

2^a
Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

Trabalho e riscos na contemporaneidade

**4º bimestre
Aula 8**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Impasses ético-políticos das transformações no mundo do trabalho: riscos do desenvolvimento tecnológico e do envelhecimento no contexto da insegurança social.

Objetivos

- Analisar os impasses ético-políticos decorrentes da automação, da inteligência artificial e do envelhecimento populacional no contexto da insegurança social, considerando questões de precarização, desigualdade e necessidade de (re)qualificação constante;
- Reconhecer a importância das políticas públicas e da solidariedade social na proteção de grupos vulneráveis, especialmente trabalhadores idosos e desempregados por causas tecnológicas;
- Relacionar situações contemporâneas – como a aposentadoria, a informalidade e o uso da inteligência artificial – aos desafios éticos e políticos do trabalho e da cidadania no século XXI.



MÍDIA NINJA/PIRES, 2021. Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/o-crescimento-do-desalento-no-brasil-reflexoes-sobre-a-juventude-no-atual-mundo-do-trabalho/>. Acesso em: 09 jun. 2025

Transformações no mundo do trabalho

As transformações recentes do capitalismo impactam profundamente o trabalho:

- globalização e avanços tecnológicos reorganizam o emprego;
- redução da estabilidade e aumento da precarização;
- crescimento de vínculos flexíveis, temporários e informais.

Como o trabalho instável da atualidade pode afetar a vida das pessoas no futuro?

O trabalho na modernidade líquida

Para o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman, as transformações econômicas, tecnológicas e sociais tornam as relações de trabalho mais **flexíveis, instáveis e imprevisíveis**.

Modernidade sólida

A vida profissional seguia trajetórias mais **estáveis e previsíveis**.

- Empregos mais estáveis.
- Direitos trabalhistas.
- Proteção compartilhada (Estado, empresas e indivíduos).
- Previsibilidade da aposentadoria.

Maior segurança na velhice

Modernidade líquida

A vida profissional deve **adaptar-se às mudanças constantes**.

- Trabalho instável e flexível.
- Precarização e informalidade.
- Responsabilidade individual pela proteção.
- Insegurança previdenciária.

Maior vulnerabilidade na velhice

Trabalhador “líquido”

Segundo Zygmunt Bauman, o trabalhador contemporâneo precisa **adaptar-se continuamente a empregos e vínculos temporários**, sem criar raízes duradouras.

Sua principal exigência é a **plasticidade**: manter-se flexível, competitivo e atualizado para não se tornar “descartável” em um mercado instável e imprevisível.

A vida do trabalhador é como surfar em ondas agitadas e instáveis.

MODERNIDADE LÍQUIDA

Trabalho exige **adaptação** constante diante de mudanças rápidas e imprevisíveis.



MUDANÇAS RÁPIDAS

O mercado se transforma o tempo todo.



INSTABILIDADE

Projetos, empresas e funções são passageiros.



ADAPTAÇÃO CONSTANTE

É preciso aprender, desaprender e reaprender.



INDIVIDUALIZAÇÃO

Mais responsabilidade e menos garantias.



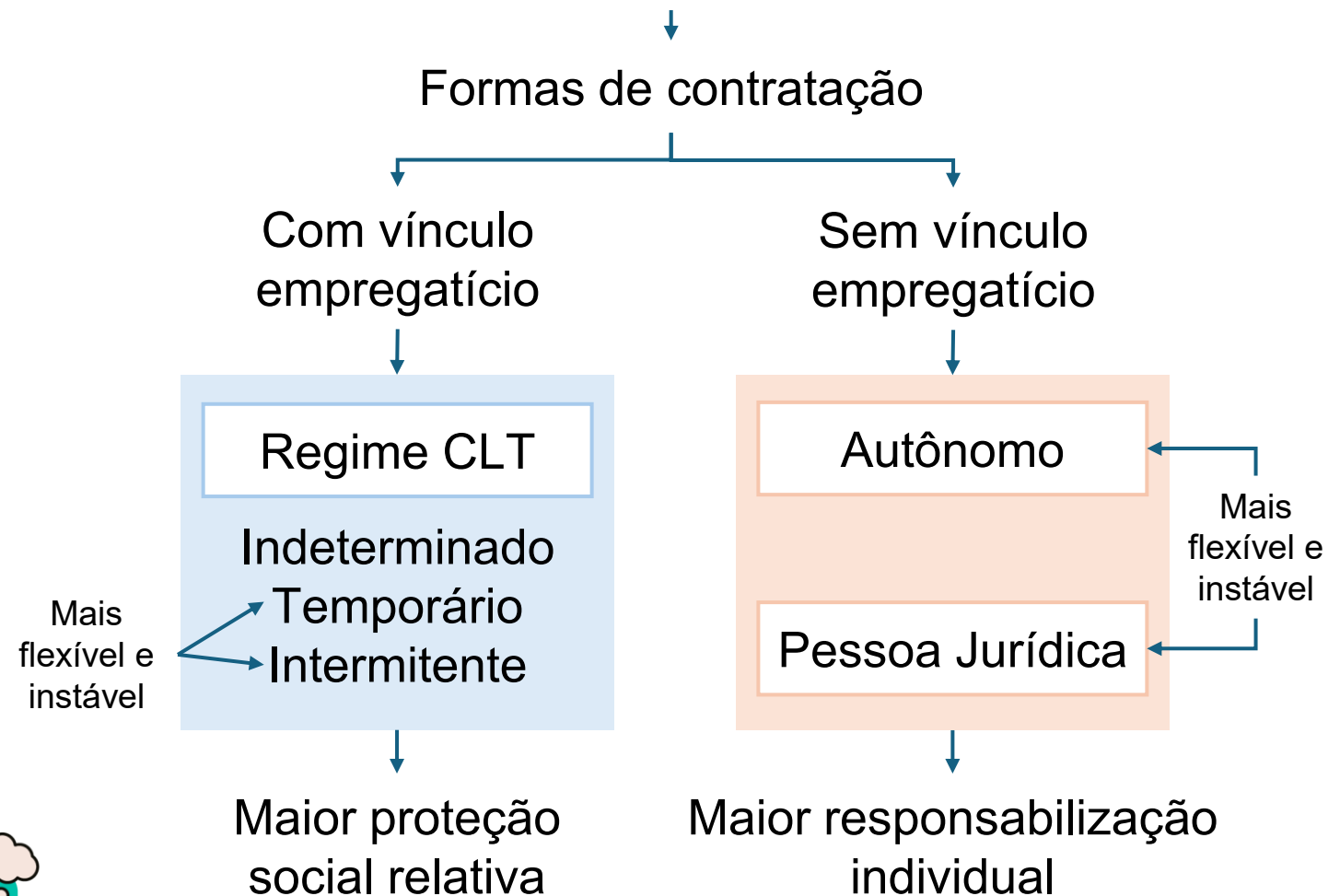
Individualização na modernidade líquida

Na modernidade líquida, responsabilidades antes compartilhadas pelo Estado e pelas empresas são transferidas ao trabalhador, que passa a gerir sua própria estabilidade econômica e proteção social.

Para refletir

Quem deve garantir segurança e proteção no mundo do trabalho?

Liquidez das relações de trabalho



Na modernidade líquida, trabalhadores transitam entre vínculos cada vez mais temporários, flexíveis e inseguros.

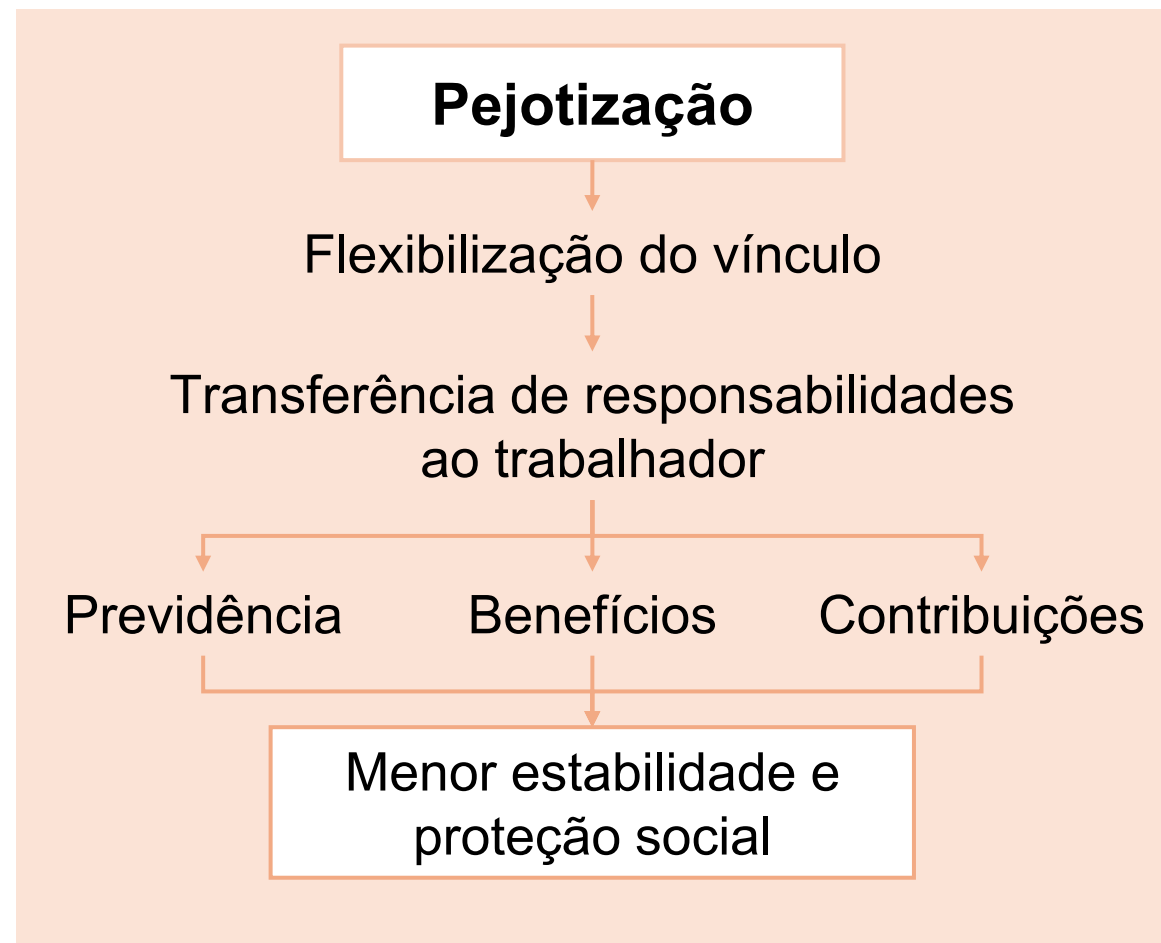


Estudo de caso: “pejotização” e desigualdade no trabalho

A “**pejotização**” é a contratação de trabalhadores como Pessoa Jurídica (PJ).

Nesse modelo, geralmente não há vínculo formal de trabalho, o que pode reduzir garantias e direitos trabalhistas.

Em muitos casos, a responsabilidade por contribuições previdenciárias, benefícios e proteção social é transferida ao próprio trabalhador.

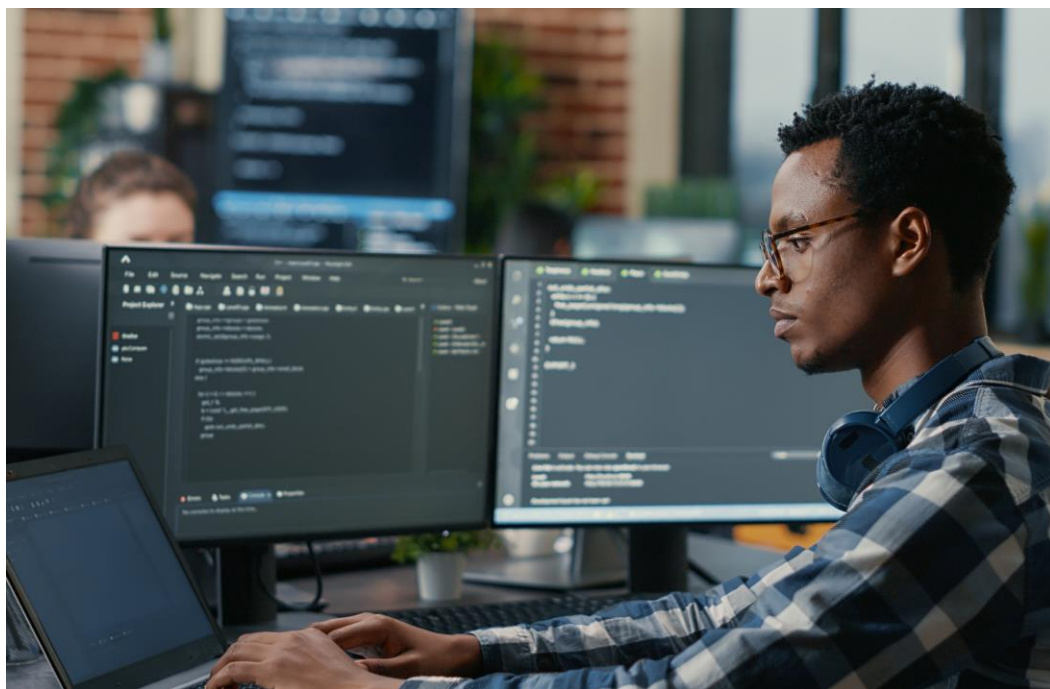


A “pejotização” afeta igualmente trabalhadores com rendas mais altas e mais baixas? Por quê?



Estudo de caso: “pejotização” e desigualdade no trabalho

Analise o seguinte caso de “pejotização”:



© Magnific

Caso 1 – Rafael

Rafael trabalha como programador para uma empresa de tecnologia. Ele recebe cerca de R\$ 18 mil por mês, organiza seus horários e consegue pagar:

- plano de saúde;
- previdência privada;
- seguro;
- investimentos.

Mesmo sem carteira assinada, Rafael consegue planejar o futuro? Explique.



Estudo de caso: “pejotização” e desigualdade no trabalho

Analise este outro caso de “pejotização”:



© Magnific

Caso 2 – Janaína

Janaína trabalha como cuidadora para pequenas empresas e recebe cerca de R\$ 2.500,00 por mês. Ela precisa aceitar muitos trabalhos para manter sua renda e conseguir pagar:

- impostos;
- contribuição previdenciária;
- equipamentos de trabalho;
- despesas com deslocamento.

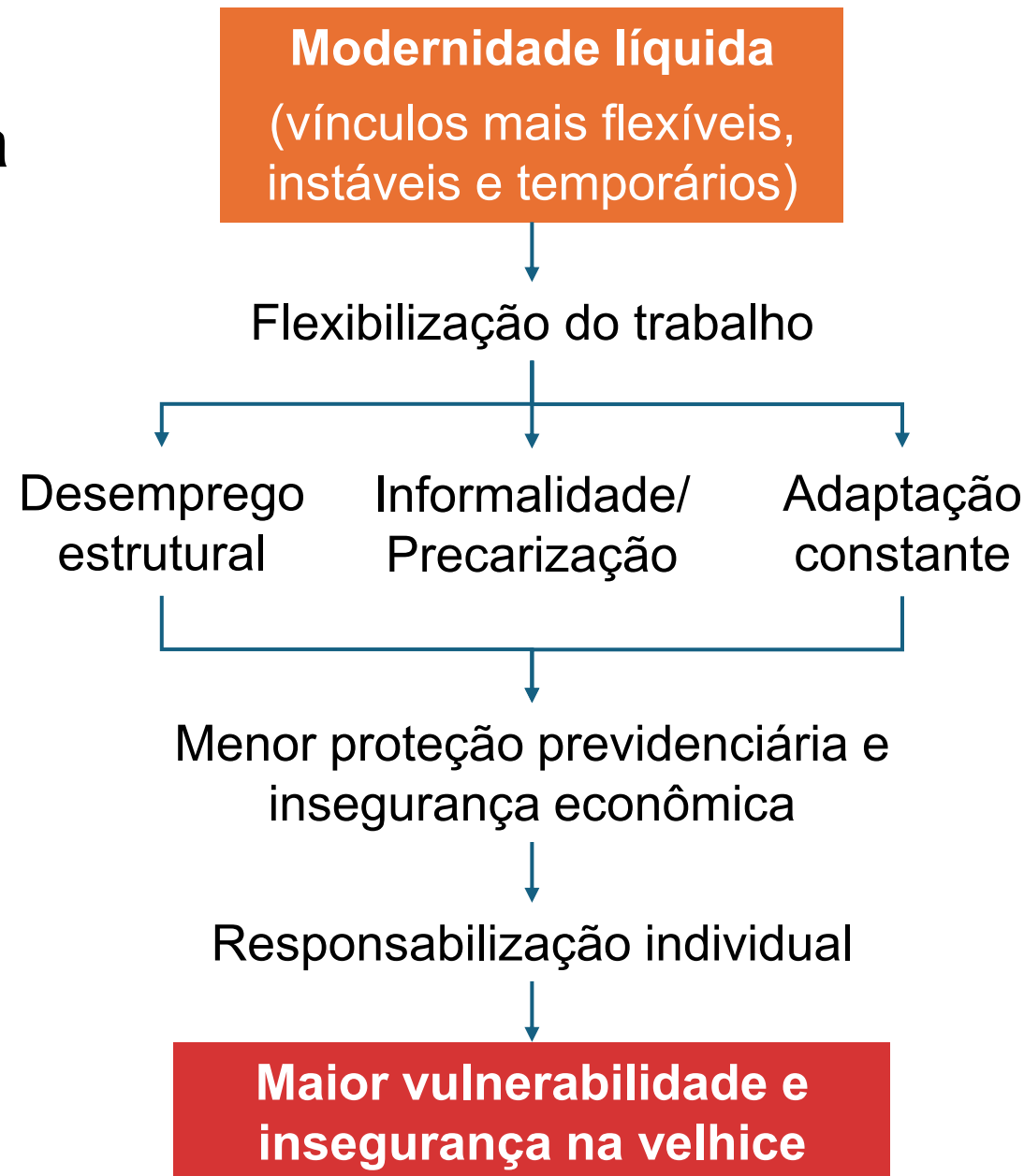
Com uma renda baixa e instável, quais dificuldades Janaína pode enfrentar no futuro em relação à aposentadoria, à segurança econômica e à proteção social?

Precarização e insegurança futura

Para Zygmunt Bauman, a flexibilização do trabalho e o enfraquecimento da proteção social tornam o futuro mais imprevisível, especialmente para trabalhadores vulneráveis, ampliando desigualdades e inseguranças na velhice.

Para refletir

- Trabalhos precários hoje garantem segurança no futuro?
- Quem consegue planejar o futuro em um mercado de trabalho instável?





O trabalho na modernidade líquida

Segundo Zygmunt Bauman, um dos principais desafios do trabalhador na modernidade líquida é:

**manter estabilidade
permanente no emprego.**

**adaptar-se continuamente
às mudanças do mercado.**

**depender menos da
qualificação profissional.**

**fortalecer vínculos
duradouros de trabalho.**



O trabalho na modernidade líquida

Segundo Zygmunt Bauman, um dos principais desafios do trabalhador na modernidade líquida é:



**manter estabilidade
permanente no emprego.**

**adaptar-se continuamente
às mudanças do mercado.**



**depender menos da
qualificação profissional.**

**fortalecer vínculos
duradouros de trabalho.**



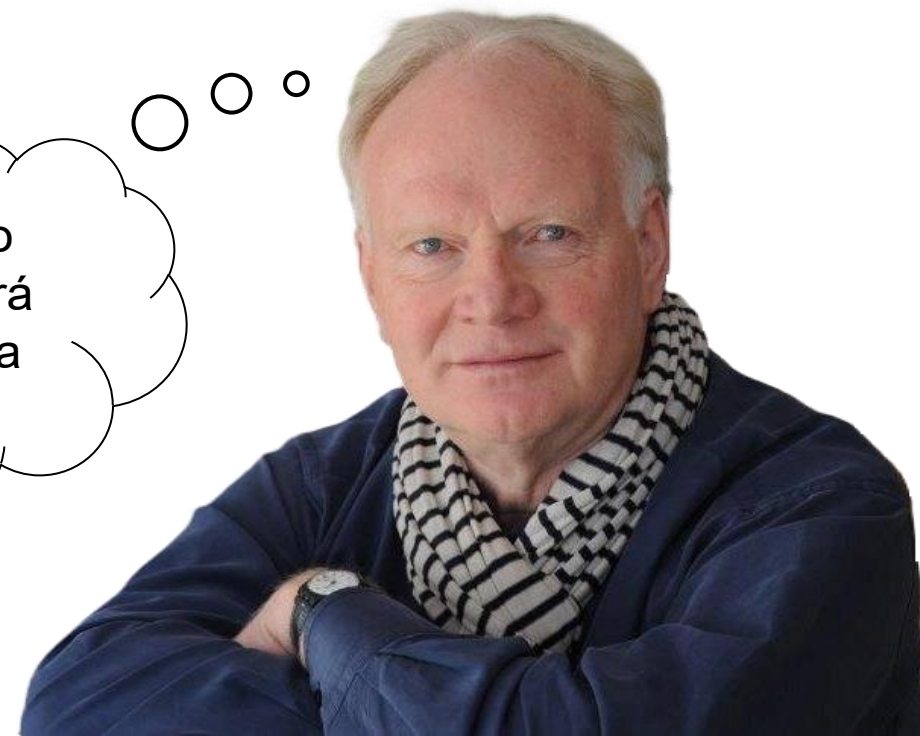
Os riscos do envelhecimento na contemporaneidade

Para o sociólogo alemão Ulrich Beck, a sociedade contemporânea produz riscos e inseguranças no envelhecimento, especialmente para trabalhadores que dependem da própria renda para sobreviver e não dispõem de aposentadoria suficiente nem de proteção social adequada.

Como a instabilidade do mercado afeta a velhice?

Será possível envelhecer com dignidade?

O futuro do trabalho será seguro para todos?



Necessidade de continuar trabalhando na velhice

Segundo Ulrich Beck, muitos trabalhadores enfrentam insegurança econômica na velhice em razão da instabilidade do trabalho e da fragilidade na proteção social, que se traduz em:

- dificuldade de aposentadoria segura;
- renda insuficiente para garantir qualidade de vida;
- dependência contínua do trabalho para sobreviver.



Mulher idosa vende produtos em rua da cidade de Campo Grande-MS. Muitos idosos continuam trabalhando para garantir renda mensal.

ALEX MACHADO/CAMPO GRANDE NEWS, 2024. Disponível em:
<https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/sob-sol-escaldante-quem-ja-deveria-estar-descansando-luta-para-ganhar-dinheiro>. Acesso em: 09 jun. 2025.

Dificuldade de acesso à saúde e aos cuidados geriátricos

As desigualdades sociais afetam o acesso aos cuidados necessários durante o envelhecimento, gerando:

- dependência de serviços públicos sobrecarregados;
- dificuldade de acesso a medicamentos e a tratamentos;
- fragilidade dos cuidados de longa duração.



Idosos aguardam longos períodos por consultas, exames ou atendimento especializado.

ALFREDO HENRIQUE/FOLHAPRESS, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/hospital-do-servidor-estadual-em-sp-tem-espera-de-9-horas-para-atendimento.shtml>. Acesso em: 28 maio 2026.

Isolamento social e fragilidade das redes de apoio

A individualização crescente pode enfraquecer vínculos familiares e comunitários, tendo por efeito:

- isolamento social e solidão;
- redução das redes de apoio e cuidado;
- maior vulnerabilidade emocional e social.



Idosos que vivem sozinhos e dependem de serviços públicos, como asilos, ou de ajuda eventual de vizinhos e familiares.

MARCOS SANTOS/USP IMAGENS, s.d. Disponível em:
<https://imagens.usp.br/editorias/saude-categorias/asilo/attachment/asilo010/>.
Acesso em: 28 maio 2026.

Velhice em contextos de crise

Crises econômicas ampliam os riscos enfrentados por idosos mais vulneráveis, tais como:

- aumento do desemprego e da informalidade;
- redução da renda familiar e da proteção social;
- maior insegurança diante do custo de vida.



Em períodos de inflação e crise econômica, muitos idosos passam a sustentar famílias inteiras com aposentadorias insuficientes.

O DIA, 2020. Disponível: <https://odia.ig.com.br/economia/2020/05/5911813-inss-paga-auxilio-de-r--600-para-quem-esta-na-fila-do-bpc.html>. Acesso em: 10 jun. 2026.

Envelhecimento e discriminação social

Na sociedade de risco que valoriza a juventude, o envelhecimento também pode ser marcado pelo **etarismo** – discriminação baseada na idade. Por exemplo:

- associação da velhice à improdutividade;
- dificuldade de permanência ou reinserção no mercado de trabalho;
- invisibilização social e exclusão de oportunidades.



Trabalhadores mais velhos frequentemente enfrentam dificuldades para conseguir emprego, mesmo tendo experiência e qualificação..

TONI DAGOSTINHO, [s.d.]. Disponível em:
<https://www.acaricatura.com.br/c%C3%B3pia-cartuns-filosofia-1?lightbox=dataitem-m1zr1lxc>. Acesso em: 28 maio 2026.

Na prática



COM SUAS PALAVRAS



5 minutos

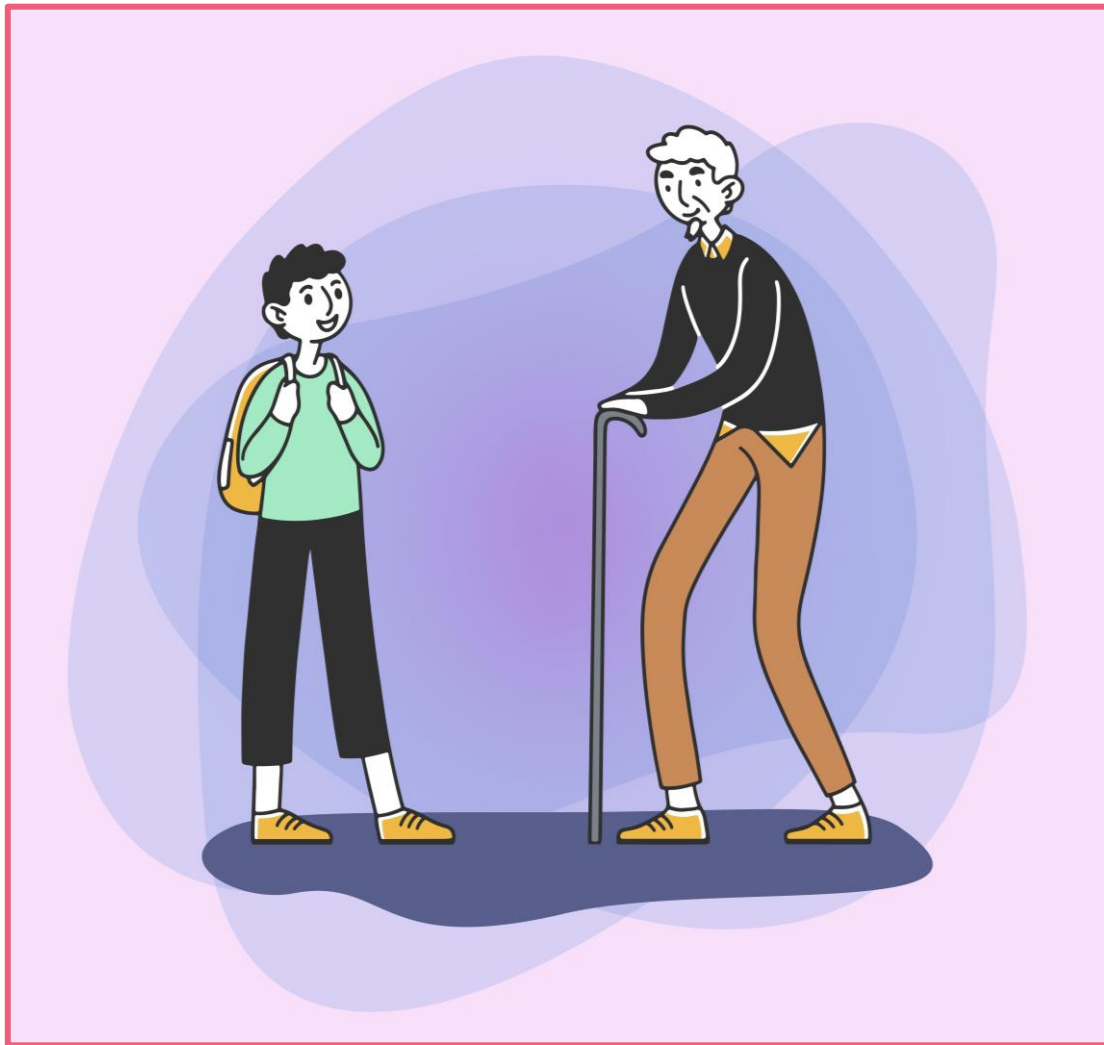
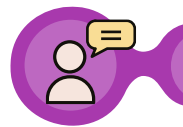
Envelhecer com dignidade

Quais mudanças seriam necessárias para todas as pessoas poderem envelhecer com dignidade, mesmo que não consigam mais trabalhar?



João Bailão, 79 anos, físico aposentado, praticando surfe na Escola Radical de Surfe de Santos-SP.

PREFEITURA DE SANTOS, 2023. Disponível em:
<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/fisico-aposentado-encontra-no-surfe-em-santos-disposicao-para-nova-etapa-da-vida>. Acesso em: 10 jun. 2026.



Trabalho e riscos na contemporaneidade

De acordo com o que vimos na aula, responda:

- Como planejar o futuro em um mercado de trabalho cada vez mais instável?
- Trabalhadores mais velhos enfrentam os mesmos riscos que os mais jovens?
- A responsabilidade pela sobrevivência na velhice deve ser individual ou coletiva?

Ao longo da aula, analisamos como as transformações recentes no mundo do trabalho ampliaram riscos, incertezas e desigualdades sociais. Globalização, automação, flexibilização e novas formas de contratação tornaram o trabalho mais instável e individualizado.

1

Para Zygmunt Bauman, a “modernidade líquida” enfraquece vínculos duradouros, tornando empregos e trajetórias profissionais mais frágeis e descartáveis.

2

Para Ulrich Beck, a sociedade contemporânea produz riscos sociais e econômicos que são transferidos aos indivíduos, aumentando inseguranças relacionadas ao desemprego, ao envelhecimento e ao futuro profissional.

3

A precarização do trabalho e o enfraquecimento da proteção social ampliam desafios como desemprego estrutural, informalidade, etarismo e insegurança na velhice.

4

Nesse contexto, envelhecer com dignidade depende não apenas do esforço individual, mas também da existência de políticas públicas, proteção social e redes coletivas de apoio.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Trabalho, consumismo e novos pobres**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado? **Estudo Institucional**, n. 10, fev. 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.
- ROSENSHINE, Barak. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://www.aft.org/sites/default/files/media/documents/2023/36.1%20Spring%202012.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2

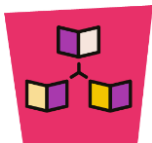


Habilidade: EM13CHS504 - Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: inicie a aula retomando as discussões anteriores sobre transformações no mundo do trabalho. Destaque que avanços tecnológicos e econômicos nem sempre significam melhores condições de vida para todos. Utilize a imagem para provocar os estudantes sobre os impactos do desemprego, da precarização e da insegurança no cotidiano das pessoas.

Ao explorar o conceito de transformações no trabalho, destaque como globalização, tecnologia e flexibilização alteraram as relações trabalhistas, ampliando a instabilidade, os vínculos precários e a necessidade constante de adaptação profissional. Durante a discussão, incentive os estudantes a relacionarem essas mudanças às experiências que observam em sua realidade, como desemprego, informalidade, trabalho por aplicativos e pressão por produtividade.

Valorize reflexões que mostrem que os riscos sociais não atingem todos da mesma forma, afetando principalmente trabalhadores mais vulneráveis. Retome a ideia de que o trabalho contemporâneo combina inovação tecnológica com insegurança social, criando novos desafios para a proteção social, a estabilidade e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Slide 4 a 10



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: este bloco pode ser conduzido aprofundando a relação entre modernidade líquida, instabilidade do trabalho e individualização dos riscos sociais. Ao apresentar Bauman, destaque que, na contemporaneidade, vínculos antes considerados duradouros – como emprego estável, carreira linear e aposentadoria previsível – tornam-se mais frágeis, temporários e flexíveis.

Ao explorar a “pejotização”, incentive os estudantes a perceber como empresas transferem parte dos custos e riscos do trabalho para o próprio indivíduo, reduzindo vínculos formais e proteções sociais. Retome que, nesse contexto, ele passa a administrar sozinho aspectos como previdência, renda e segurança financeira. Na análise da imagem sobre planejamento do futuro, provoque reflexões sobre como inflação, custo de vida, longevidade e instabilidade no trabalho dificultam construir projetos de longo prazo. Relacione esse cenário à ideia de insegurança constante discutida por Bauman.

Ao abordar a intensificação da individualização, destaque que problemas estruturais, como desemprego e precarização, muitas vezes passam a ser interpretados como responsabilidade individual. Incentive os estudantes a refletir criticamente sobre discursos que atribuem o sucesso ou o fracasso apenas ao esforço pessoal, desconsiderando desigualdades sociais e econômicas. Finalize retomando que a modernidade líquida amplia a necessidade de adaptação contínua e também intensifica inseguranças, competição e fragilização das garantias coletivas no mundo do trabalho contemporâneo.

Slide 13



Tempo: 10 minutos.

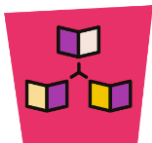


Dinâmica de condução: inicialmente, destaque que, para Ulrich Beck, a modernidade produz riscos criados socialmente – como desemprego estrutural, instabilidade econômica e obsolescência profissional – que afetam diretamente a vida dos trabalhadores. Ao abordar os impactos dos riscos no trabalho, enfatize que Beck interpreta a insegurança como uma característica estrutural da sociedade contemporânea. Ansiedade, medo do desemprego e preocupação com o futuro tornam-se experiências frequentes dos trabalhadores. Relacione essas questões à intensificação do estresse e ao adoecimento ocupacional. Nas provocações finais, incentive os estudantes a refletir criticamente sobre o futuro do trabalho, a aposentadoria e os desafios do envelhecimento em uma sociedade marcada pela competitividade, pela inovação constante e pela valorização da juventude.

Slide 14 a 18



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: este bloco pode ser conduzido de modo a ampliar a reflexão sobre os impactos do envelhecimento em uma sociedade marcada pela instabilidade econômica, pelo etarismo e pela individualização dos riscos sociais. Inicialmente, retome com os estudantes a ideia de Ulrich Beck de que a sociedade contemporânea transfere cada vez mais responsabilidades do coletivo para o indivíduo, inclusive no processo de envelhecimento.

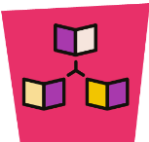
Ao explorar as charges e campanhas contra o etarismo, incentive os estudantes a identificar preconceitos associados à velhice e discutir como a valorização excessiva da juventude influencia o mercado de trabalho e as relações sociais. Questione o fato de o envelhecimento ser tratado como “problema” em uma sociedade orientada pela produtividade e pela competitividade. Destaque as dificuldades enfrentadas por trabalhadores mais velhos na permanência ou na reinserção no mercado de trabalho. Relacione com o contexto de aumento da insegurança socioeconômica e à fragilização das aposentadorias e da proteção social.



Slide 14 a 18



Tempo: 10 minutos.

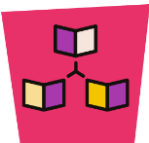


Dinâmica de condução: ao abordar a individualização dos riscos, enfatize que Beck interpreta a velhice como uma condição cada vez mais administrada individualmente, exigindo que o sujeito permaneça produtivo e financeiramente autônomo. Discuta com os estudantes os impactos disso para diferentes grupos sociais, considerando desigualdades de renda e acesso à proteção social.

Na discussão sobre a precarização das redes de apoio, destaque a importância das políticas públicas, da assistência social e das redes familiares para o cuidado dos idosos. Aproveite as informações apresentadas para problematizar quem assume o trabalho de cuidado na sociedade brasileira e como isso se relaciona às desigualdades sociais e econômicas.



Tempo: 5 minutos.

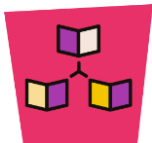


Dinâmica de condução: conduza a atividade como um momento de síntese e problematização das discussões sobre sociedade de risco, precarização do trabalho e envelhecimento. Inicialmente, solicite aos estudantes que observem atentamente a imagem e descrevam a situação retratada, relacionando com a imagem anterior sobre o trabalhador como surfista em ondas perigosas, em alusão aos riscos e incertezas do trabalho na contemporaneidade. Explore como chegar à velhice no contexto de aumento da informalidade e da precarização. Em seguida, retome as discussões desenvolvidas ao longo da aula sobre individualização dos riscos sociais, enfraquecimento da proteção social e insegurança econômica. Estimule os estudantes a refletir sobre o motivo de muitos idosos precisarem continuar trabalhando mesmo após décadas de contribuição laboral.

Ao explorar a pergunta “Quais mudanças seriam necessárias para todas as pessoas poderem envelhecer com dignidade, mesmo que não consigam mais trabalhar?”, incentive os estudantes a pensar coletivamente em propostas relacionadas à previdência social, à geração de emprego, ao combate ao etarismo, ao acesso à saúde, à assistência social e à proteção ao trabalhador idoso. A atividade pode ser realizada oralmente, em pequenos grupos ou por meio de registros escritos, valorizando a argumentação, a empatia e a compreensão crítica das desigualdades sociais presentes no mundo do trabalho contemporâneo.



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: o encerramento da aula pode ser conduzido como um momento de retomada conceitual e reflexão crítica sobre os impactos da sociedade de risco no trabalho e no envelhecimento. Inicialmente, retome brevemente as principais ideias discutidas ao longo da aula, destacando que, para Ulrich Beck, os riscos sociais e econômicos tornam-se cada vez mais individualizados, transferindo aos indivíduos responsabilidades antes compartilhadas pelo Estado e pelas redes de proteção social.

Ao explorar as perguntas do slide, incentive os estudantes a articular conceitos como insegurança no trabalho, automação, precarização, etarismo e fragilização da proteção social. Estimule-os a perceber que os riscos do envelhecimento não afetam todos da mesma maneira, sendo atravessados por desigualdades econômicas e sociais. Na segunda questão, favoreça uma discussão propositiva sobre políticas públicas e formas coletivas de proteção social, como previdência, saúde pública, valorização da pessoa idosa, combate ao etarismo e fortalecimento das redes de apoio.

Trilha de exercícios

Para esta aula, é indicado o exercício **7 do bloco de conteúdo Liquidez, riscos e trabalho: transformações e impactos na vida dos trabalhadores**. Nesse conjunto, ele pretende **consolidar** aprendizagens sobre os impactos do desenvolvimento técnico, científico, tecnológico e informacional sobre o mundo do trabalho, identificando transformações nas ocupações, na organização produtiva e na vida do trabalhador. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-lo para trabalhar em sala de aula.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**